

AULA 02 – GÊNESIS

I – AUTORIA

Título

Os hebreus deram o nome de *Bereshit* devido à sua primeira fase, “no princípio”. Os tradutores da Septuaginta chamaram-no de “Gênesis” (origem) em virtude de ele relatar a origem do Universo e do homem na obra criativa de Deus.

Autor

A tradição judaica lista Moisés como o autor do Gênesis e dos outros quatro livros que o seguem, juntos, estes livros são denominados de Pentateuco. Jesus disse: “*Se vós crêsseis em Moisés, creríeis em mim, porque de mim escreveu ele*” (João 5.46).

O próprio Pentateuco descreve Moisés como alguém que escreveu extensivamente (Ver Êxodo 17.14; 24.4; Deuteronômio 31.24). Atos 7.22 nos conta que “*Moisés foi instruído em toda ciência dos egípcios*”. Nas notas que acompanham o texto nós observamos que Gênesis emprega um bom número de termos emprestados do egípcio, sendo este um fato que sugere que o autor original tenha as suas origens no Egito, como era o caso de Moisés.

II – CENÁRIO HISTÓRICO

Data

Embora fosse possível escrever esse livro no exílio de quarenta anos em Midiã, é duvidoso que ele tivesse a motivação humana ou a inspiração divina para compor essa monumental obra literária. É mais provável que a tenha escrito num período subsequente à sua comissão divina junto à sarça ardente que fez dele um profeta de Deus.

Gênesis foi provavelmente redigido durante a primeira parte da peregrinação pelo deserto, enquanto procurava instruir Israel sobre as verdades fundamentais divinas e o programa da aliança de Deus para com a nação.

Então a data de composição desse livro é, aproximadamente, 1443 a.C.

Extensão Histórica

A história de Gênesis começa com a criação do Universo e do homem e termina com a morte de José, o último dos patriarcas de Israel. O período de tempo está especificado na narrativa como sendo de 2369 anos.

Extensão Geográfica

A ação geográfica do livro é a do vale da Mesopotâmia, conhecido como o “berço” da raça humana, até o vale do Nilo no Egito, o “berço” da raça hebraica.

III – CONTEÚDO

Gênesis inicia com a formação do sistema solar, os preparativos da terra para sua habitação, e a criação da vida sobre a terra. Todos os oito atos da criação foram executados em seis dias.

Os dez capítulos seguintes explicam as origens de muitas qualidades misteriosas da vida: a sexualidade humana, o matrimônio, o pecado, a doença, as dores do parto, a morte, a ira de Deus, a inimizade do ser humano contra o próprio ser humano e as dispersão das raças e línguas sobre toda a terra. Iniciando no cap. 12, Gênesis relata o chamado de Abraão e a inauguração do concerto de Deus com ele, um concerto glorioso e eterno que foi renovado com Isaque e Jacó. Gênesis é impressionante pela forma característica da sua narrativa, realçada pelo relato inspirador de José e

pela multiplicação do povo de Deus no Egito. Trata-se de uma lição na eleição divina, conforme encontrado por Paulo em Romanos 9.

Gênesis antecipa o NT de muitas maneiras: o próprio Deus pessoal, a Trindade, a instituição do matrimônio, a seriedade do pecado, o julgamento divino e a justificação pela fé. A Árvore da Vida, perdida em Gênesis, é restaurada em Apocalipse 22.

Gênesis conclui com a bênção de Jacó sobre Judá, de cuja tribo viria o Messias: “*O cetro não se arredará de Judá, nem o legislador dentre seus pés, até que venha Siló; e a ele se congregarão os povos*” (Gênesis 49.10). Muitos séculos e muitas lutas seguir-se-ão antes que esta profecia encontre o seu cumprimento em Jesus.

IV – OBJETIVO

Seu objetivo histórico é proporcionar uma narrativa autêntica da origem nobre do homem ao ser criado por Deus, sua queda no pecado, com as devidas consequências de corrupção e julgamento, e a introdução do reino de Deus na terra.

Seu objetivo teológico, ou religioso, é salientar a soberania de Deus sobre toda a criação e enfatizar a responsabilidade do homem para com o Deus soberano.

Contribuições Singulares de Gênesis

Podemos listar algumas contribuições para toda a história e a raça humana encontradas em Gênesis, bem como seus principais assuntos.

Entre eles estão: *a Soberania de Deus, o único registro autêntico do início dos tempos, a entrada do pecado, grandes julgamentos naturais, o proto-evangelho* (Gênesis 3.15) e *a aliança abraâmica*.

V – CRISTO REVELADO

O Cristo preexistente, a Palavra viva, estava muito envolvido na criação. “*Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez*” Jo 1.3. O ministério de Jesus está antecipado em Gênesis 3.15, sugerindo que a “*semente*” da mulher que ferirá a cabeça da serpente (*Satanás*) é Jesus Cristo, a “*posteridade*” de Abraão mencionada por Paulo em Gálatas 3.16. Melquisedeque é o misterioso rei-sacerdote do capítulo 14. Uma vez que Jesus é rei e também sumo sacerdote, a carta aos Hebreus faz, de forma apropriada, esta identificação (Hebreus 6.20).

A grande revelação de Cristo em Gênesis se encontra no estabelecimento do concerto de Deus com Abraão nos capítulos 15 e 17. Deus fez promessas gloriosas a Abraão, e Jesus é o maior cumprimento destas promessas. Uma verdade que é explicada de forma detalhada por Paulo em Gálatas.

Boa parte da Bíblia está fundamentada sobre o concerto abraâmico e o seu desenvolvimento em Jesus Cristo. A dramática história da prontidão de Abraão em sacrificar a Isaque segundo a ordem de Deus apresenta uma incrível semelhança com o evento crucial do NT. “*Toma agora teu filho, o teu único filho, Isaque, a quem amas... E oferece-o em holocausto*” (Gênesis 22.2), lembramos da prontidão de Deus em sacrificar o seu único Filho pelos pecados de todo o mundo. Por fim, a bênção de Jacó sobre Judá antecipa a vinda de “Siló”, a ser identificada como o Messias. “*E a Ele se congregarão os povos*” (Gênesis 49.10).

VI – ESPÍRITO SANTO EM AÇÃO

“*O Espírito de Deus se movia sobre a face das águas*” (Gênesis 1.2). Desta forma achamos o Espírito envolvido na criação.

O Espírito Santo também operou em José, um fato que foi óbvio pra o Faraó: *“Acharíamos um varão como este, em quem haja o Espírito de Deus?”* (Gênesis 41.38).

Embora o Espírito Santo não seja mencionada de outra forma em Gênesis, nós o vemos em ação ao atrair os animais dos quatro cantos da terra para dentro da arca de Noé.

Nós também percebemos a sua operação através das vidas dos patriarcas: Ele protegeu os patriarcas e as suas famílias e os abençoou materialmente. Todo tipo de dificuldades e situações impossíveis cercaram a família escolhida, tentando frustrar, onde possível, o cumprimento das promessas de Deus a Abraão; porém o Espírito de Deus resolveu, de maneira sobrenatural cada um destes desafios.

VII – ESBOÇO

I. A história primitiva do ser humano 1.1– 11.32

As narrativas da criação 1.1-2.5

1) Criação dos céus, da terra, e da vida sobre a terra 1.1-2.3

2) Criação do ser humano 2.4-25

A queda do ser humano 3.1-24

O mundo anterior ao dilúvio 4.1-5.32

Noé e o dilúvio 6.1-9.29

A Tabela das nações 10.1-32

A confusão das línguas 11.1-9

Genealogia de Abraão 11.10-32

II. Os patriarcas escolhidos 12.1-50.26

Abraão (Abraão) 12.1-23.20

1) O chamado de Abraão 12.1-23.20

2) A batalha dos reis 14.1-24

3) O concerto de Deus com Abraão 15.1-21.34

4) O teste de Abraão 22.1-24

Isaque 24.1-26.35

1) A noiva de Isaque vem da Mesopotâmia 24.1-67

2) A morte de Abraão 25.1-11

3) Ismael, Esaú e Jacó 25.12-34

4) Deus confirma seu concerto com Isaque 26.1-35

Jacó 27.1-35,29

1) Jacó engana o seu pai 27.1-46

2) A fuga de Jacó para Harã 28.1-10

3) Deus confirma o concerto com Jacó 28.11-22

4) O casamento de Jacó em Harã 29.1– 30.43

5) O retorno de Jacó para Canaã 31.1-35.29

Esaú 36.1-43

José 37.1-50.26

1) A venda de José 37.1-40.23

2) A exaltação de José 41.1-57

3) José e os seus irmãos 42.1-45.28

4) Jacó muda para o Egito 46.1-48.22

5) A benção de Jacó e o seu sepultamento 49.1-50.21

6) Os últimos dias de José 50.22-26